



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

GUSTAVO HENRIQUE PONTES GUIMARÃES RAMALHO

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DE LULA:
UMA ANÁLISE DA *CARTA AO POVO BRASILEIRO*

Brasília, outubro de 2021

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

GUSTAVO HENRIQUE PONTES GUIMARÃES RAMALHO

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DE LULA:
UMA ANÁLISE DA *CARTA AO POVO BRASILEIRO***

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANA FLÁVIA MAGALHÃES PINTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado/bacharel em História.

Brasília, outubro de 2021

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DE LULA: UMA ANÁLISE DA *CARTA AO*
*POVO BRASILEIRO***

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ana Flávia Magalhães Pinto – PPGHIS/UnB
(Orientadora)

Prof. Me. Guilherme Oliveira Lemos – PPGHIS/UnB – IFB
(Membro)

Prof. Me. Alexandre Magno Costa de Brito – PPGHIS/UnB – SEE-DF
(Membro)

Profa. Ma. Mariana de Mesquita Santos – PPGHIS/UnB
(Suplente)

Por mais que você não goste da sua
aparência, afirme-se bonito.

Luiz Inácio Lula da Silva



AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos, colega, e familiares que fizeram parte de meu processo de formação e deram apoio no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço especialmente a meu pai, minha mãe, minha irmã e Angelina que estiveram comigo e contribuíram, cada um à sua maneira, para o desenvolvimento do artigo.

Agradeço à professora Ana Flávia Magalhães Pinto, que me orientou com dedicação, zelo, paciência e maestria neste trabalho, desde sua forma embrionária até sua conclusão.

Cumprimento e agradeço aos membros da banca que se dispuseram a avaliar e contribuir no processo acadêmico.

Por fim, agradeço minha companheira Lina que esteve comigo durante o processo de desenvolvimento do presente artigo.

Um carinho especial que motivou o desenvolvimento do trabalho a todos e todas que lutam por um país mais justo e igualitário, por políticas de inserção e oportunidade para o povo brasileiro.

Aos que defendem a democracia e atuam pelo bem-estar social de forma inclusiva e agregadora, livre de discriminações.



A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DE LULA: UMA ANÁLISE DA *CARTA AO POVO BRASILEIRO*

Gustavo Henrique Pontes Guimarães Ramalho

RESUMO:

Neste artigo tomo a *Carta ao Povo Brasileiro*, lançada como recurso da campanha do Partido dos Trabalhadores em 2002, como objeto principal de estudo e apresento uma análise deste documento à luz da trajetória política de Lula enquanto figura pública, desde os tempos de sua atuação como metalúrgico e sindicalista. Abordo o relacionamento de Lula com a forma de fazer política e suas alterações desde sua primeira disputa presidencial, no ano de 1989 – construindo a imagem que articula o “candidato sindicalista”, forjado nas greves; o “Lula político”, deputado federal pelo estado de São Paulo, integrante da bancada constituinte de 1988; e o “Lula presidenciável”, concorrendo nas campanhas de 1989, 1994 e 1998 – até a vitória das eleições para a Presidência da República, em 2002. Argumento que essas configurações políticas de Lula conversam com a *Carta ao Povo Brasileiro*, visto que esse documento sintetiza a transformação do radicalismo presente no discurso e na política do início de sua vida pública – com destaque para *Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores* (1989) –, e dá lugar ao Lula moderado, negociador, estadista, posteriormente conhecido como “Lulinha paz e amor”.

PALAVRAS-CHAVE: Lula; Partido dos Trabalhadores; Eleições; Trajetória; História do Brasil.

ABSTRACT:

In this article I use as a reference The Letter to the Brazilian People, launched as a resource of the “Partido dos Trabalhadores” campaign in 2002, as the main object of study and present an analysis of this document in the light of Lula's political trajectory as a public figure, from the time of his role as a public figure, metallurgist and unionist. I use Lula's relationship with the way of doing politics and its changes since his first presidential contest, in 1989 – creating the image that articulates the “syndicalist candidate”, forged in the strikes; the “Political Lula”, federal deputy for the state of São Paulo, member of the constituent bench of 1988; and “President Lula”, running in the 1989, 1994 and 1998 campaigns – until the victory of the elections for the Presidency of the Republic, in 2002. I argue that these political configurations of Lula speak to the Letter to the Brazilian People, as this document it synthesizes the transformation of radicalism present in the discourse and politics of the beginning of his public life – with an emphasis on the Workers' Party Letter of Principles (1989) – and gives way to moderate Lula, negotiator, statesman, later known as “Lulinha peace and love”.

PALABRAS CLAVE: Lula, elecciones de 2002, Carta al Pueblo Brasileño, Carta de Principios, Partido de los Trabajadores.

INTRODUÇÃO

A *Carta ao Povo Brasileiro*, documento lançado em 22 de junho de 2002, representa o projeto político que Lula, o Partido dos Trabalhadores (PT), os trabalhadores e até os setores mais conservadores da economia brasileira legitimaram, com a esperança de essa ser a alternativa para a mudança econômica e social do Brasil no início do século XXI¹. A *Carta* é lançada em um contexto de crise econômica, em que o povo brasileiro ansiava por mudanças. Neste momento, a opinião pública sobre Fernando Henrique Cardoso (FHC) já havia se alterado, havendo uma acentuada impopularidade, sobretudo quando se comparava com o contexto da campanha presidencial anterior. Lula encontrou, então, um panorama positivo, conseguindo finalmente se eleger. O lançamento do documento teve significativa importância para os partidos de orientação à esquerda do espectro político, alcançando diversas parcelas sociais brasileiras e favorecendo a abertura de portas para pautas sociais, como distribuição de renda e combate à pobreza.

Entretanto, a publicação da *Carta ao Povo Brasileiro* gerou discordâncias e questionamentos quanto à mudança radical de discurso, ao compará-la com a *Carta de Princípios*², lançada no fundamento do Partido dos Trabalhadores, em 1979. Assim sendo, neste artigo tomo a *Carta ao Povo Brasileiro* como objeto principal de estudo e apresento uma análise deste documento à luz da trajetória política de Lula enquanto figura pública, desde os tempos em que atuava como metalúrgico e sindicalista.

De tal sorte, abordo o relacionamento de Lula com a forma de fazer política e suas alterações desde sua primeira disputa presidencial, no ano de 1989 – construindo a imagem que articula o “candidato sindicalista”, forjado nas greves; o “Lula político”, deputado federal pelo estado de São Paulo, integrante da bancada constituinte de 1988; e o “Lula presidenciável”, concorrendo nas campanhas de 1989, 1994 e 1998 – até a vitória das eleições para a Presidência da República, em 2002. Essas configurações políticas de Lula conversam com a *Carta ao Povo Brasileiro*, visto que esse documento sintetiza a transformação do

¹SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: <<https://bityli.com/ZlQcac>>. Acesso em: 20 out. 2021.

²COMISSÃO NACIONAL PROVISÓRIA. **Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores**. **Partido dos Trabalhadores**, 1 maio 1979. Disponível em: <<https://bityli.com/AxZXjK>>. Acesso em: 21 out. 2021.

radicalismo presente no discurso e na política do início de sua vida pública, e dá lugar ao Lula moderado, negociador, estadista, posteriormente conhecido como *Lulinha paz e amor*.

O INÍCIO DA JORNADA DE LULA E DO PT

Nos últimos anos da década de 1970, ainda em conjuntura de um Brasil governado por militares, o pernambucano e metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva era presidente do então Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema³. No dia 19 de abril de 1979, com dezessete dias da greve dos metalúrgicos do ABC em oposição ao regime militar⁴, Lula e mais dezesseis líderes foram detidos pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS)⁵. Tal acontecimento fortaleceu a greve e catalisou a transformação do então Lula sindicalista no Lula político.

Ainda em 1979 e em meio a pressões populares, o Presidente Figueiredo enviou ao Congresso Nacional a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, que extinguiu no Brasil a estrutura de bipartidarismo (composto pelos partidos ARENA e MDB, representantes do regime militar e da oposição respectivamente) presente até aquele momento e reestabelecia o pluripartidarismo, nas configurações em que conhecemos atualmente⁶. Foi neste contexto que, em 1º de maio de 1979, a base idealizadora do Partido dos Trabalhadores (PT) tornou pública a *Carta de Princípios* do PT, a qual criticava o desempenho do MDB enquanto oposição ao regime militar:

O MDB, por sua origem, por sua ineficácia histórica, pelo caráter de sua direção, por seu programa pró-capitalista, mas sobretudo por sua composição social essencialmente contraditória, em que se congregam industriais e operários, fazendeiros e peões, comerciantes e comerciários, enfim, classes sociais cujos interesses são incompatíveis e nas quais, logicamente, prevalecem em toda a linha

³ SINDICATO dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SMABC). **Memorial da Resistência de São Paulo**, São Paulo, [s.d.]. Verbete. Disponível em: <<https://bityli.com/xXcbMH>>. Acesso em: 21 out. 2021.

⁴ A GREVE de março de 1979: “que ninguém nunca mais, ouse duvidar da capacidade da luta dos trabalhadores”, **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**, São Bernardo do campo, 12 mar. de 2021. Disponível em: <<http://bityli.com/ArKA1S>>. Acesso em: 20 out. 2021.

⁵ MACHADO, Leandro. Como foi o primeiro ‘Lula livre’ em 1980, quando ex-presidente foi preso pela ditadura. BBC News, 8 nov. 2019. Disponível em: <<http://bityli.com/portuguese/brasil-50297742>>. Acesso em: 21 out. 2021.

⁶ GALINARI, Melliandro Mendes e PEREIRA, Luciana de Souza. Da Carta de Princípios (1979) à Carta ao povo brasileiro (2002): variações *ethicas* do Partido dos Trabalhadores. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, 2019, p. 361.

os interesses dos patrões, jamais poderá ser reformado. [...] Aglomerado de composição altamente heterogênea e sob controle e direção de elites liberais conservadoras, o MDB tem-se revelado, num passado recente, um conduto impróprio para expressão dos reais interesses das massas exploradas brasileiras⁷.

Com a proposição de criar uma “terceira via” representativa, o Partido dos Trabalhadores foi fundado, em 10 de fevereiro de 1980, com Lula na presidência⁸. Assim como pontuado por Melliandro Galinari e Luciana Pereira, o PT surge como “um partido de massas, que visava atuar não apenas nas disputas eleitorais, mas, também, no dia a dia dos trabalhadores, dentro de uma nítida concepção de luta de classes”⁹. Nos últimos anos do tortuoso período que o Brasil passou sob controle dos militares, dissidentes organizaram o movimento Diretas Já, proporcionando a Lula e ao partido grande oportunidade de se destacarem na luta pela redemocratização e pelo retorno de eleições diretas.

Após o reestabelecimento da democracia no Brasil no ano de 1986, Lula conquistou o cargo de Deputado Federal Constituinte pelo estado de São Paulo, com a maior votação do país¹⁰ e, neste cargo, participou da elaboração da Constituição de 1988. Posteriormente, o ano de 1989 assistiu à retomada da eleição direta para a Presidência da República após a redemocratização brasileira, tendo Luiz Inácio Lula da Silva, o Lula, se lançando como presidenciável pela primeira vez, pelo PT, e disputando com o então favorito Fernando Collor de Mello, pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN).

Sua política era baseada nos interesses do trabalhador e sua imagem se aproximava com a de um revolucionário, tal como Fidel Castro e Che Guevara. Seu arquétipo era o de um político vindo do povo e do trabalho operário das grandes indústrias paulistas, com ânimo para promover mudanças nas estruturas desiguais do sistema capitalista. Seus discursos eram inflamados, carregados de emoção – desprendidos da gramática normativa – e encontravam tanto os que se identificavam com seus ideais e se localizavam no mesmo espectro político e ideológico, quanto os que, assim como ele, não gozaram da oportunidade de estudo. Forjada

⁷ COMISSÃO NACIONAL PROVISÓRIA. Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores. **Partido dos Trabalhadores**, 1 maio 1979. Disponível em: <<https://bityli.com/AxZXjK>>. Acesso em: 21 out. 2021.

⁸ INSTITUTO LULA. **Vida de Lula: carreira política**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/6IijMm>>. Acesso em: 21 out. 2021.

⁹ GALINARI, Melliandro Mendes e PEREIRA, Luciana de Souza. Da Carta de Princípios (1979) à Carta ao povo brasileiro (2002): variações *éticas* do Partido dos Trabalhadores. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, 2019, p. 361.

¹⁰ INSTITUTO LULA. **Vida de Lula: carreira política**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/6IijMm>>. Acesso em: 21 out. 2021.

na luta sindical, a política adotada na campanha em 1989 contribuiu para que Lula atuasse como o catalisador da luta trabalhadora. Essa imagem pública de sindicalista corporativista é emblemática no *slogan Trabalhador vota em trabalhador*¹¹.

Durante essa campanha, Lula integrou a coligação Frente Brasil Popular (FBP), composta pelo PT, pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB). A vinculação de sua imagem a militância sindical e a partidos de ideologias majoritariamente de esquerda levou a uma desconfiança de grande parte do eleitorado brasileiro que na época se declaravam como sendo 22% de esquerda, 19% de centro e 37% de direita¹². O contexto não era favorável e a sociedade – junto ao mercado, à mídia e aos empresários – não estavam dispostos a abraçar uma causa e uma figura como a representada por Lula, que até conseguiu chegar no segundo turno, mas foi rechaçado por diretores da mídia nacional, como destaque para a manipulação confessadamente operada por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, à frente da Rede Globo¹³.

Os anos de 1994 e 1998, por sua vez, foram marcados pela polarização entre (PT) e Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), personificado na figura de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Na primeira campanha Lula ainda manteve sua imagem alinhada ao sindicalismo e a política revolucionária que afastava parte do eleitorado, ao passo que FHC defendia a estabilidade econômica e o controle da inflação, concretizados com o Plano Real durante sua atuação enquanto Ministro da Fazenda, no governo Itamar Franco¹⁴. Sob o impacto dessa política, e num processo de transição para articulador político, Lula denunciou o Plano Real como sendo um “estelionato eleitoral”¹⁵, por ter sido lançado logo nas vésperas da campanha.

Sem muita surpresa, Fernando Henrique venceu a eleição de 1994 e se candidatou novamente em 1998. Sua reeleição se garantiu no trabalho desenvolvido desde a eleição

¹¹ **TRABALHADOR vota em trabalhador: Lula governador**. São Paulo: 1982. Cartaz. Disponível em: <<https://bityli.com/mcOvhA>>. Acesso em: 21 out. 2021.

¹² SINGER, André. **Quadro 1: posição do espectro ideológico (Brasil), 1989-2006**. In: Os sentidos do Lulismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 60.

¹³ DOSSIÊ da Globo News. **Globo News**, Rio de Janeiro, 26 nov. 2011. Disponível em: <<https://bityli.com/rouugk>>. Acesso em: 2 out. 2021.

¹⁴ LANÇADO há 20 anos, Plano Real acabou com a hiperinflação. **Câmara Hoje**, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/PKIgDt>>. Acesso em: 25 out. 2021.

¹⁵ GOMES, Marcelo Bolshaw. **A imagem pública de Lula e Eleições Presidenciais Brasileiras (1989-2002)**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA - COMPOLÍTICA, Salvador, 1. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.

anterior, ao colher os frutos do Plano Real e das privatizações realizadas no período¹⁶. Em 1994 o período de campanha eleitoral caiu de 60 para 45 dias, fato que influenciou na redução do tempo de propaganda. Esta redução favoreceu FHC que, por saber que a principal arma de Lula era a oratória, optou por não participar dos debates realizados pelas emissoras de televisão.

O então Presidente da República seguia com o discurso enfatizado no âmbito econômico, defendendo ser o mais preparado para lidar com a crise internacional, que vinha desde o ano anterior. Lula assumiu uma postura de ataque ao FHC, sem apresentar propostas para o combate à crise econômica. O resultado das eleições foi desfavorável para Lula, que só teve apoio significativo nos estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro¹⁷.

Ao final do segundo mandato, FHC já não tinha o mesmo apoio de antes¹⁸ e Lula, que já contava com auxílio do marketeiro Duda Mendonça e havia mudado sua estratégia, encontrou um cenário mais favorável em 2002. O político se apresentou como Lulinha paz e amor¹⁹, o candidato da mudança, com uma abordagem mais abrangente e cautelosa, a fim de alcançar mais diálogo com o eleitorado e com os vários segmentos da sociedade. Lula, embalado por uma nova versão do jingle *Sem medo de ser feliz*²⁰, propôs uma nova política que conciliaria os interesses do mercado financeiro com as políticas de combate à pobreza, com programas não só de distribuição de renda, mas também de combate à desigualdade social²¹.

É neste contexto que a apresentação da *Carta ao Povo Brasileiro* chega para se comunicar com o vasto espectro do eleitorado e do empresariado brasileiro. A carta figurou como registro documental de uma estratégia política que possibilitou a abertura de novas

¹⁶ BIONDI, Aloysio. **O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999. Disponível em: <<https://bitly.com/vP7AnN>>. Acesso em: 25 out. 2021.

¹⁷ DUCROQUET, Simon; DIEGUES, Leonardo; TAKAHASHI, Fábio. Mapas mostram reviravoltas em eleições desde 1998. **Folha de São Paulo**, 2 out. 2018. Disponível em: <<https://bitly.com/SsHqJm>>. Acesso em: 25 out. 2021.

¹⁸ FHC encerra mandato com reprovação maior que aprovação. **Data Folha**, São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://bitly.com/PeNXWi>>. Acesso em: 25 out. 2021.

¹⁹ DE MALUF a Lula, veja as principais campanhas de Duda Mendonça, **O Globo**, ago. 2021. Disponível em: <<https://bitly.com/htHGNH>>. Acesso em: 25 out. 2021.

²⁰ AUCIOLI, Hilton. **Lula lá/Sem medo de ser feliz**. Jingle. Disponível em: <<https://bitly.com/pvxcSv>>. Acesso em: 25 out. 2021.

²¹ SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Programa de governo 2002**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://bitly.com/ZTQgMC>>. Acesso em: 25 out. 2021.

portas para que a política defendida por Lula fosse posta em prática – ainda que longe de sua totalidade.

COALISÃO COMO PROJETO DE BRASIL

A *Carta ao Povo Brasileiro* é tomada aqui como fonte central pelo fato de esse documento ser a expressão documentada da mudança de comportamento realizada pelo PT, de forma substancial e consistente. Junto a isso, entende-se que a Carta é um dos documentos mais importantes e representativos na história da Nova República, visto que é por essa contribuição que a ascensão de um partido de esquerda, simbolizado na imagem de Lula, conseguiu alcançar a Presidência da República. As relações que Lula e o PT estabeleceram para impulsionar a campanha de 2002 tiveram um amplo alcance depois do lançamento da *Carta*, podendo ser considerada uma virada de chave com uma real influência na conquista do eleitorado brasileiro e na vitória de Lula na disputa pela Presidência.

O dia 22 de junho de 2002 marca a data de publicação desse documento singular na história do Partido dos Trabalhadores e também na trajetória política de Lula. Naquele momento, Lula era um líder político brasileiro, disposto a encarar pela terceira vez consecutiva uma eleição presidencial. Por meio da Carta, propôs um pacto com o povo, assumindo sucintamente uma série de compromissos que envolviam a transição e a ruptura com a política anteriormente utilizada não só por Lula, como também pelo PT, na disputa pela Presidência da República. Diante da importância política e da necessidade de traçar novas perspectivas para Lula, a Carta ao Povo Brasileiro é entendida, como argumenta o cientista social Paulo Roberto de Almeida, como “um documento de ruptura, e talvez duplamente, tanto no sentido de proposta para um novo caminho político, como também de ruptura com ‘tudo aquilo que estava ali’, isto é, com as velhas crenças do PT”²².

Composto por trinta e seis parágrafos, o documento sintetiza a relação que o partido estaria disposto a ter e os compromissos que seriam defendidos com um vasto espectro do eleitorado brasileiro. Sabe-se que nas disputas à Presidência anteriormente concorridas por Lula, o PT adotou uma estratégia que priorizava o debate ideológico, o ataque aos adversários

²² ALMEIDA, Paulo Roberto de. Dois anos de “Carta ao povo brasileiro” de volta a um documento de ruptura. **Revista espaço acadêmico**, n. 38, jul. 2004. Disponível em: <<https://bitlybr.com/IKhcvcSC>>. Acesso em: 28 out. 2021.

e a formação de alianças compostas por coligações exclusivas do campo da esquerda. Na disputa presidencial de 1989, por exemplo, Lula integrava a coligação Frente Brasil Popular (FBP), composta pelo PT, pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB)²³. Já em 1994, a coligação que Lula integrava foi denominada Frente Brasil Popular pela Cidadania²⁴, composta pelo PT, pelo PSB, pelo PCdoB, pelo Partido Popular Socialista (PPS), pelo Partido Verde (PV), pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e pelo Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU). Já em 1998, a coligação era a União do Povo Muda Brasil²⁵ era composta por PT, PSB, PCdoB, PCB e Partido Trabalhista Brasileiro (PDT). Não havia muita preocupação em agradecer o vasto eleitorado brasileiro. O foco estava no discurso da mudança e do combate ao capitalismo. Analisando o início da disputa eleitoral no ano de 1989, Lula se projetava como fruto do sindicalismo brasileiro e ressaltava a necessidade de romper barreiras e integrar o campo socialista para a realização de mudanças na estrutura social brasileira.

Para isso era necessário defender incisivamente a distribuição de renda, a realização da reforma agrária, a valorização do trabalho e a geração de emprego. Dessa forma, associava-se a imagem e o protagonismo de Lula ao que pode ser entendido como “um sindicalista corporativista que entra na política para defender o interesse dos trabalhadores, emblematizando o *slogan* ‘trabalhador vota em trabalhador’”²⁶.

Entretanto, em 2002, a disparidade de discurso pode ser entendida ao se analisar o começo da *Carta ao Povo Brasileiro*:

O Brasil quer mudar. Mudar para crescer, incluir, pacificar. Mudar para conquistar o desenvolvimento econômico que hoje não temos e a justiça social que tanto almejamos. Há em nosso país uma poderosa vontade popular de encerrar o atual ciclo econômico e político.

Se em algum momento, ao longo dos anos 90, o atual modelo conseguiu despertar esperanças de progresso econômico e social, hoje a decepção com os seus

²³ **LULA Brasil: Frente Brasil Popular**. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <<https://bitly.com/DpJCTn>>. Acesso em: 25 out. 2021.

²⁴ COLIGAÇÃO será lançada hoje. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 maio 1994. Disponível em: <<https://bitly.com/4KPBjQ>>. Acesso em: 25 out. 2021.

²⁵ **COLIGAÇÃO União do Povo: Muda Brasil. Diretrizes do programa de governo**. Brasil: 1989. Disponível em: <<https://bitly.com/eXuPmw>>. Acesso em: 25 out. 2021.

²⁶ A IMAGEM pública de Lula. **Observatório da imprensa**, 26 set. 2006. Disponível em: <<https://bitly.com/9fPy9z>>. Acesso em: 25 out. 2021.

resultados é enorme. Oito anos depois, o povo brasileiro faz o balanço e verifica que as promessas fundamentais foram descumpridas e as esperanças frustradas²⁷.

A *Carta* tem um início marcante e cheio de sentimentalismo, que traduz os objetivos que o partido pretendia alcançar e os campos nos quais desejava atuar. Muito mais moderado e adotando um discurso nacionalista e aglutinador, o Partido dos Trabalhadores apresentava, na figura de Lula, uma alternativa que tinha como objetivo romper com a antiga política, enfatizado pela crítica à política econômica desempenhada pelos governos tucanos nos anos de 1994 e 1998 – que tinha como pilar o neoliberalismo e a política de privatizações.

Diferentemente da imagem que Lula adotou nas eleições anteriores – mais especificamente da identidade que ele estampava no ano de 1989 –, é possível analisar o início da Carta de 2002 partindo da forma com que as palavras e as expressões foram utilizadas. A identidade política que Lula adota é explicitada na utilização de termos como “O Brasil quer mudar” “pacificar” “vontade popular” “povo brasileiro”, no lugar de expressões como “Trabalhadores” “patrão” “operário” “proletários” explorados” “oprimidos” “massa trabalhadora”, contidos em documentos anteriores como no caso da *Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores*, já citada neste estudo.

Em 2002, ao se referir ao “atual modelo” econômico que precisava ser superado, Lula e seu partido remetem ao modelo adotado pelo PSDB. Observa-se, no entanto, que a relação estabelecida no diálogo com o povo é de apresentar a mudança, a qual estaria sendo adotada pelo PT, e personificada com a figura de Lula, agora entendido como *Lulinha paz e amor*. A Carta começa com “O Brasil quer mudar”, frase que contém generalização e apelo a um sentimento de pertencimento à nação, para compor a ideia de união. O discurso é um exemplo de generalização da ideologia petista, como aceitação de todos os segmentos sociais e ainda é um instrumento de persuasão para o convencimento de que o partido é a melhor opção para assumir o governo.

Com o lançamento da *Carta*, Lula não deixou de defender os interesses que fizeram parte de sua trajetória política e manteve coerência com o discurso voltado aos trabalhadores e aos mais pobres. Como um catalizador da luta trabalhadora, desde a primeira disputa presidencial até a esperada vitória em 2002, Lula encontrou a necessidade de se adequar e se

²⁷ SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: <<https://bitly.com/ZlQcac>>. Acesso em: 20 out. 2021.

delapidar de um outrora bruto, radical, intransigente, inflexível e revolucionário para um político moderado, negociador, aglutinador e bastante comunicativo²⁸. Sua jornada política é reconhecida pelo êxito do discurso de aproximação com os mais pobres. O carisma que sensibilizava o eleitorado em 2002 vinha dessa relação, em que Lula integrava política e cotidiano, sem desprezar a seriedade, além de dar importância ao debate econômico e aos objetivos do plano governamental, como observado na proposição. A chave da sua experiência com a política gira em torno da “necessária relação entre a política e o cotidiano”, nas suas dimensões tanto material como simbólica²⁹.

A *Carta* representa um esforço de sintetizar e apaziguar os ânimos a respeito da impressão que o eleitorado e os empresários tinham do que havia sido o Partido dos Trabalhadores e Lula nos anos anteriores a 2002. O documento serviu como atenuante do padrão de comportamento político construído pelo PT, que passou a reforçar o diálogo, a frente ampla e a política de conciliação de classes. Essa nova consciência pode ser exemplificada na seguinte passagem do documento:

A crescente adesão à nossa candidatura assume cada vez mais o caráter de um movimento em defesa do Brasil, de nossos direitos e anseios fundamentais enquanto nação independente. Lideranças populares, intelectuais, artistas e religiosos dos mais variados matizes ideológicos declaram espontaneamente seu apoio a um projeto de mudança do Brasil.

Prefeitos e parlamentares de partidos não coligados com o PT anunciam seu apoio. Parcelas significativas do empresariado vêm somar-se ao nosso projeto. Trata-se de uma vasta coalizão, em muitos aspectos suprapartidária, que busca abrir novos horizontes para o país³⁰.

Partindo desse recorte da Carta, há o chamamento para adesão ao programa que perpassa diversos e distintos estratos sociais, os quais podem ser divididos em três: o grupo dos intelectuais e trabalhadores; o dos políticos; e o dos empresários. Essa forma de abordar tais grupos no documento mostra que há o interesse de receber o apoio de um espectro social

²⁸ BEDIN, Alessandra. **A Eleição de 2002 em palavras: estratégias discursivas de Lula**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília, 2006. Brasília: Universidade de Brasília, 6-9 set. 2006.

²⁹ BORGES, Antoniádia Monteiro. Tanto azul, quanto vermelho. In: HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de, TEIXEIRA, Carla Costa; BARREIRA, Irlys Alencar F. (Orgs.). **Como se fazem eleições no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002; MONCLAIRE, Stéphane. Lula II, un vote de reconnaissance. **Lusotopie**, n. 14, v. 1, p. 3-70, 2007.

³⁰ SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: <<https://bitly.com/ZlQcac>>. Acesso em: 20 out. 2021.

que não estava necessariamente associado ao mesmo espectro ideológico do campo político de Lula e do PT.

Na referida eleição, constata-se que o espírito radical presente no Partido dos Trabalhadores deu lugar a uma estratégia moderada e conciliatória entre os eleitores, partidos e membros da sociedade. Diante disso, o que a campanha de 2002 revela e oficializa com a divulgação da *Carta ao Povo Brasileiro* é que a luta pelas transformações sociais veio através da defesa das demandas dos mais pobres, porém com uma postura amigável ao capital, sem negligenciar a necessidade do mercado. Tal postura denotou que a proposta apresentada na Carta trazia a ideia da superação das barreiras anteriormente impostas no modo de fazer política.

Em 2002, pode-se observar a mudança da atuação política de Lula, quando o vice escolhido foi José Alencar. Compondo os quadros do Partido Liberal (PL), José Alencar atuava como sendo o elo entre os banqueiros e a camada da população que não acreditava na mudança do projeto político antes defendido por Lula. Junto a isso, pode-se ler que, além da abertura do campo e do diálogo com os empresários, Lula, ao adotar José Alencar como seu vice, dava sinal de que havia também a abertura para o campo religioso, em especial o evangélico. Conforme afirma o professor e economista Paul Singer, em *Os Sentidos do Lulismo*:

Embora a justificativa para a aliança com o PL fosse a presença de José Alencar, nota-se, lateralmente que o vínculo evangélico do PL – rebatizado de Partido da República (PR) ao fundir-se com o direitista Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona) em outubro de 2006 – abria canais com setores religiosos, que sempre haviam sido hostis ao radicalismo petista³¹.

Diante da alteração do *modus operandi* que Lula e o PT adotaram a partir da eleição de 2002, levantou-se o questionamento de como o eleitorado se comportou diante disso. Para este fim, aqui o estudo está no âmbito do campo ideológico do eleitorado brasileiro e da identificação com Lula no ano de 2002. Uma pesquisa realizada na época pelo Centro de Estudos de Opinião Pública mostrou que a posição no espectro ideológico do brasileiro se encontrava 26% na esquerda, 18% no centro, 39% na direita, enquanto 16% não souberam

³¹ SINGER, André. **Os sentidos do Lulismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ou não quiseram responder³². O mesmo centro de pesquisa realizou, no mesmo período, o levantamento da posição no espectro ideológico dos eleitores do PT. A pesquisa constatou que 50% dos apoiadores do PT estavam no campo da esquerda, enquanto 6% no centro, 20% na direita e 23% não souberam ou não quiseram responder.

Essa relação do eleitorado com a questão ideológica mostra que a tática de Lula em adotar uma postura mais agregadora surtiu efeito, dado que um quinto dos seus apoiadores estava localizado à direita do espectro político. Essa relação acontece à medida que as camadas menos favorecidas continuaram atribuindo a Lula um exemplo de sucesso, inspiração e cuidado, enquanto as chamadas classes média e alta entenderam Lula como uma forma de influência na conquista de novos capitais – como argumenta Alessandra Bedin³³. Mesmo assim, Lula manteve sua essência na esquerda, na medida em que focava seu projeto de governo nos mais pobres e na economia, a partir de três pilares: crescimento, distribuição de renda e incorporação social³⁴.

Seguindo com a análise do perfil que Lula assume quando do lançamento da *Carta*, vale ressaltar que, apesar do diálogo ser para o povo brasileiro em um largo espectro, não se pode negligenciar o histórico de Lula enquanto candidato à Presidência. As três sucessivas derrotas serviram para que ajustes fossem feitos, tanto no tom dos discursos quanto na maneira de fazer política, o que se deu em conjunto com desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. Para José Serra, candidato pelo PSDB em 2002: “Lula está acima do bem e do mal”³⁵. Em 2009, o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama afirmaria em um encontro descontraído e amigável com Lula: “Esse é o cara [...] É o político mais popular da Terra”³⁶. Ao mesmo tempo que não se podia falar em “desenvolvimento” ou “crescimento econômico” sem distribuição de renda, Lula, em seu governo, foi responsável por conduzir a economia para sexta maior do mundo. De que forma a *Carta ao Povo*

³²TENDÊNCIAS. **Opinião Pública**, Campinas, ano 9, n. 1, 2003. p. 22-276. Disponível em: <<https://bitly.com/5qZ2t4>>. Acesso em: 26 out. 2021.

³³BEDIN, Alessandra. **A Eleição de 2002 em palavras: estratégias discursivas de Lula**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília, 2006. Brasília: Universidade de Brasília, 6-9 set. 2006.

³⁴FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Concepção e diretrizes do programa de governo do PT para o Brasil: a ruptura necessária**. In: Resoluções de Encontros e Congressos e Programas de Governo. Disponível em: <<https://bitlybr.com/YYRdo3Cm>>. Acesso em: 28 out. 2021.

³⁵GUIBU, Fábio. Serra julga Lula “acima do bem e do mal”. **Folha de São Paulo**, São Paulo, maio 2010. Disponível em: <<https://bitly.com/AfXtkk>>. Acesso em: 26 out. 2021.

³⁶OBAMA diz que Lula é o político mais popular da Terra. **Época Negócios Online**, [s.d.]. Disponível em: <<https://bitly.com/iyJsNr>>. Acesso em: 26 out. 2021.

Brasileiro contribuiu nessa conquista? Seria essa abertura ideológica um problema para identidade política de Lula? Algo nesse sentido aparece registrado no documento:

O sentimento predominante em todas as classes e em todas as regiões é o de que o atual modelo esgotou-se. Por isso, o país não pode insistir nesse caminho, sob pena de ficar numa estagnação crônica ou até mesmo de sofrer, mais cedo ou mais tarde, um colapso econômico, social e moral³⁷.

Para Alexandre Fortes e John French, a *Carta* destacava que um “novo modelo não pode ser o produto de decisões unilaterais do governo” e que elas deveriam ser o “fruto de uma ampla negociação nacional, visando uma autêntica aliança em favor do país, um novo contrato social, capaz de assegurar crescimento com estabilidade”³⁸. Além disso, o caminhar de Lula e do PT rumo à centro-esquerda é uma estratégia político-partidária comum na política brasileira³⁹. A movimentação ocorrida diz respeito ao que o PT precisou fazer para realizar transformações sociais que defendia em sua origem, ainda que parcialmente. Nesse trecho da *Carta* é possível analisar que a flexibilidade e a aproximação com o centro estão não apenas na política de conciliação, mas no discurso “o sentimento predominante em todas as classes” e na ênfase do projeto, agora não só voltado ao trabalhador, mas também aos empresários e às classes burguesas.

Considerar a presença do discurso econômico na carta é parte essencial para o estabelecimento do diálogo entre a esquerda, representada no projeto nacional desenvolvimentista, alternativo ao desenvolvido por FHC nos anos de 1994 e 1998, e o mercado interno e externo:

mais importante, no entanto, é que essa percepção aguda do fracasso do atual modelo não está conduzindo ao desânimo, ao negativismo, nem ao protesto destrutivo. Ao contrário: apesar de todo o sofrimento injusto e desnecessário que é obrigada a suportar, a população está esperançosa, acredita nas possibilidades do país, mostra-se disposta a apoiar e a sustentar um projeto nacional alternativo, que faça o Brasil

³⁷ SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: <<https://bitly.com/ZlQcac>>. Acesso em: 20 out. 2021.

³⁸ A “Era Lula”, as eleições presidenciais de 2010 e os desafios do pós-neoliberalismo. **Tempo Social**, v. 24, n. 1, São Paulo, 2012. p. 205. Disponível em: <<https://bitly.com/aBwyiY>>. Acesso em: 2 out. 2021.

³⁹ Exemplo do MDB que posteriormente se tornaria o PMDB. Inicialmente foi o partido de oposição à ditadura militar brasileira e que depois da legalidade foi traçando rumos pautados na centralidade do espectro político. Estratégia utilizada para compor governos que não necessariamente vão ao encontro com o defendido pelo projeto político do partido, mas que atua com flexibilidade para compor frentes convenientes politicamente.

voltar a crescer, a gerar empregos, a reduzir a criminalidade, a resgatar nossa presença soberana e respeitada no mundo⁴⁰.

O medo de depositar confiança em um projeto político de esquerda estava ligado à insegurança econômica que isso poderia gerar. Para isso, Lula enfatizava em diversas passagens da carta o tema economia e abraçava o debate, apresentando alternativas para a movimentação do mercado e para conquistar a confiança de investidores no país. Essa ideia pode ser exemplificada em trechos como:

À parte manobras puramente especulativas, que sem dúvida existem, o que há é uma forte preocupação do mercado financeiro com o mau desempenho da economia e com sua fragilidade atual, gerando temores relativos à capacidade de o país administrar sua dívida interna e externa. É o enorme endividamento público acumulado no governo Fernando Henrique Cardoso que preocupa os investidores⁴¹.

Dessa forma, vemos a preocupação em relação a economia que demonstra o interesse do governo em atuar em áreas antes pouco exploradas. É com isso que a guinada de Lula e do PT ao apresentar para o Brasil a carta ao povo aborda de maneira mais esclarecida a necessidade de se preocupar com as demandas que afetam setores que não estão ligados apenas às pautas trabalhistas, mas ao eleitorado como um todo.

CONCLUSÃO

A trajetória de Lula traz diferentes e importantes marcos para a história da política brasileira. A simbólica greve geral que participou durante o regime militar, culminando em sua prisão, teve papel significativo no estopim da luta pelo retorno da democracia no país, em um momento no qual a população brasileira necessitava de exemplos públicos como motivação para ir à luta. Posteriormente, graças à pressão popular, é reinstaurada a democracia e a partir deste momento vivencia-se um Brasil que começa a tentar amadurecer a sua forma de fazer política.

É neste cenário em que a Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores é lançada, e em seu conteúdo se encontra um teor considerado mais prático do que populista. Na sua

⁴⁰ SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: <<https://bityli.com/ZlQcac>>. Acesso em: 20 out. 2021.

⁴¹ SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: <<https://bityli.com/ZlQcac>>. Acesso em: 20 out. 2021.

luta pelos pobres e trabalhadores, Lula, juntamente com o PT, assustou muitas parcelas da população, que abnegaram ao político. Entretanto, assim como a política brasileira seguia com seu amadurecimento, Lula migrou da postura dita como radical para um caminho mais apaziguador, de forma a finalmente conseguir agradar aos olhares da maioria da população.

Assim é lançada a Carta ao Povo Brasileiro, que apesar de ter gerado críticas por seu conteúdo “dissonante” com a Carta de 1989, abre portas para os partidos de esquerda no Brasil. Neste contexto, Lula se torna um exemplo de ascensão popular e conquista principalmente àqueles que tinham origens parecidas com as suas. O candidato é finalmente eleito, e seu desempenho lhe rende uma reeleição, em 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A “Era Lula”, as eleições presidenciais de 2010 e os desafios do pós-neoliberalismo. **Tempo Social**, v. 24, n. 1, São Paulo, 2012. p. 205. Disponível em: <<https://bityli.com/aBwyiY>>. Acesso em: 2 out. 2021.

A GREVE de março de 1979: “que ninguém nunca mais, ouse duvidar da capacidade da luta dos trabalhadores”, **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**, São Bernardo do campo, 12 mar. de 2021. Disponível em: <<http://bityli.vom/ArKA1S>>. Acesso em: 20 out. 2021.

A IMAGEM pública de Lula. **Observatório da imprensa**, 26 set. 2006. Disponível em: <<https://bityli.com/9fPy9z>>. Acesso em: 25 out. 2021.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Dois anos de “Carta ao povo brasileiro” de volta a um documento de ruptura. **Revista espaço acadêmico**, n. 38, jul. 2004. Disponível em: <<https://bitlybr.com/IKhcvSC>>. Acesso em: 28 out. 2021.

AUCIOLI, Hilton. **Lula lá/Sem medo de ser feliz**. Jingle. Disponível em: <<https://bityli.com/pvxcSv>>. Acesso em: 25 out. 2021.

BEDIN, Alessandra. **A Eleição de 2002 em palavras: estratégias discursivas de Lula**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília, 2006. Brasília: Universidade de Brasília, 6-9 set. 2006.

BIONDI, Aloysio. **O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999. Disponível em: <<https://bityli.com/vP7AnN>>. Acesso em: 25 out. 2021.

BORGES, Antoniádia Monteiro. Tanto azul, quanto vermelho. In: HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de, TEIXEIRA, Carla Costa; BARREIRA, Irllys Alencar F. (Orgs.). **Como se fazem eleições no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002; MONCLAIRE, Stéphane. Lula II, un vote de reconnaissance. **Lusotopie**, n. 14, v. 1, p. 3-70, 2007.

COMISSÃO NACIONAL PROVISÓRIA. Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores. **Partido dos Trabalhadores**, 1 maio 1979. Disponível em: <<https://bityli.com/AxZXjK>>. Acesso em: 21 out. 2021.

COLIGAÇÃO será lançada hoje. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 maio 1994. Disponível em: <<https://bityli.com/4KPBJQ>>. Acesso em: 25 out. 2021.

COLIGAÇÃO União do Povo: Muda Brasil. Diretrizes do programa de governo. Brasil: 1989. Disponível em: <<https://bityli.com/eXuPmw>>. Acesso em: 25 out. 2021.

DE MALUF a Lula, veja as principais campanhas de Duda Mendonça, **O Globo**, ago. 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/htHGNH>>. Acesso em: 25 out. 2021.

DOSSIÊ da Globo News. **Globo News**, Rio de Janeiro, 26 nov. 2011. Disponível em: <<https://bityli.com/rouugk>>. Acesso em: 2 out. 2021.

DUCROQUET, Simon; DIEGUES, Leonardo; TAKAHASHI, Fábio. Mapas mostram reviravoltas em eleições desde 1998. **Folha de São Paulo**, 2 out. 2018. Disponível em: <<https://bityli.com/SsHqJm>>. Acesso em: 25 out. 2021.

FHC encerra mandato com reprovação maior que aprovação. **Data Folha**, São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://bityli.com/PeNXWi>>. Acesso em: 25 out. 2021.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Concepção e diretrizes do programa de governo do PT para o Brasil: a ruptura necessária.** In: Resoluções de Encontros e Congressos e Programas de Governo. Disponível em: <<https://bitlybr.com/YRdo3Cm>>. Acesso em: 28 out. 2021.

GALINARI, Melliandro Mendes e PEREIRA, Luciana de Souza. Da Carta de Princípios (1979) à Carta ao povo brasileiro (2002): variações *éticas* do Partido dos Trabalhadores. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, 2019, p. 361.

GOMES, Marcelo Bolshaw. **A imagem pública de Lula e Eleições Presidenciais Brasileiras (1989-2002).** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA - COMPOLÍTICA, Salvador, 1. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.

GUIBU, Fábio. Serra julga Lula “acima do bem e do mal”. **Folha de São Paulo**, São Paulo, maio 2010. Disponível em: <<https://bityli.com/AfXtkk>>. Acesso em: 26 out. 2021.

INSTITUTO LULA. **Vida de Lula: carreira política.** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/6IijMm>>. Acesso em: 21 out. 2021.

LANÇADO há 20 anos, Plano Real acabou com a hiperinflação. **Câmara Hoje**, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/PKIgDt>>. Acesso em: 25 out. 2021.

LULA Brasil: Frente Brasil Popular. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <<https://bityli.com/DpJCTn>>. Acesso em: 25 out. 2021.

MACHADO, Leandro. Como foi o primeiro ‘Lula livre’ em 1980, quando ex-presidente foi preso pela ditadura. BBC News, 8 nov. 2019. Disponível em: <<http://bityli.com/portuguese/brasil-50297742>>. Acesso em: 21 out. 2021.

OBAMA diz que Lula é o político mais popular da Terra. **Época Negócios Online**, [s.d.]. Disponível em: <<https://bityli.com/iyJsNr>>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: <<https://bityli.com/ZlQcac>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SINDICATO dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SMABC). **Memorial da Resistência de São Paulo**, São Paulo, [s.d.]. Verbete. Disponível em: <<https://bityli.com/xXcbMH>>. Acesso em: 21 out. 2021.

SINGER, André. **Os sentidos do Lulismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TENDÊNCIAS. **Opinião Pública**, Campinas, ano 9, n. 1, 2003. p. 22-276. Disponível em: <<https://bityli.com/5qZ2t4>>. Acesso em: 26 out. 2021.

TRABALHADOR vota em trabalhador: Lula governador. São Paulo: 1982. Cartaz. Disponível em: <<https://bityli.com/mcOvhA>>. Acesso em: 21 out. 2021.